



LITERATURA

Professor: Vinícius

Comentário Geral

Novas das 10 obras foram utilizadas para a confecção das questões. Algo esperado de antemão. Como sempre, a UFPR apresentou questões que abrangem:

- análise, levando em consideração às relações entre obra e estilo de época.

31 - Leia com atenção dois fragmentos de *Lucíola*, de José de Alencar.

Se tivesse agora ao meu lado o Sr. Couto, estou certo que ele me aconselharia para as ocasiões difíceis uma reticência. Com efeito, a reticência não é a hipocrisia no livro, como a hipocrisia é a reticência na sociedade?

Sempre tive horror às reticências; nesta ocasião antes queria desistir do meu propósito, do que desdobrar aos seus olhos esse véu de pontinhos, manto espesso, que para os severos moralistas da época, aplaca todos os escrúpulos, e que em minha opinião tem o mesmo efeito da máscara, o de aguçar a curiosidade. (p.253-254)

Quando a mulher se desnuda para o prazer, os olhos do amante a vestem de um fluido que cega; quando a mulher se desnuda para a arte, a inspiração a transporta a mundos ideais onde a matéria se depura ao hálito de Deus; quando porém a mulher se desnuda para cevar, mesmo com a vista, a concupiscência de muitos, há nisto uma profanação da beleza e da criatura humana, que não tem nome.

É mais do que a prostituição: é a brutalidade da jumenta ciosa que se precipita pelo campo, mordendo os cavalos para despertar-lhes o tardo apetite. (p. 258)

ALENCAR, José de. *Lucíola. Ficção completa e outros escritos*, vol 1. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

Considere as afirmativas abaixo:

1. A estratégia narrativa de *Lucíola* superpõe, entre o real e o ficcional, três figuras autorais: José de Alencar, o escritor do romance; Paulo, o autor das cartas em primeira pessoa; G.M, a destinatária que as organiza em forma de livro, atribuindo-lhe o título.
2. Apesar de situado no romantismo brasileiro, *Lucíola* inaugura o naturalismo na literatura brasileira ao explicar a sensualidade e a prostituição da protagonista como consequência do meio em que vive: a sociedade degradada da Corte no ano de 1855.
3. O grande amor de Paulo por Lúcia faz com que ele conheça profundamente os sentimentos e pensamentos da amada, gerando em alguns momentos uma oscilação entre a narração em primeira pessoa e a narração onisciente.
4. Paulo é ao mesmo tempo personagem do acontecimento passado e narrador do relato presente. A distância de seis anos possibilita comentários, conclusões e reflexões, deixando clara a diferença temporal entre viver e narrar o vivido.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

Questão que abordou a obra *Lucíola*.

I - Um dos aspectos mais peculiares dessa obra é justamente seu peculiar foco-narrativo, uma vez que temos um narrador em primeira pessoa (Paulo) que confia sua história de amor a uma interlocutora (Sr. G.M.). Essa última responsável pela organização e publicação do livro, no plano ficcional.

II – A obra *Lucíola* não apresenta aspectos Naturalistas, sua conformação é Romântica quanto ao sentimentalismo e à abordagem da burguesia carioca da metade para o final do século XIX.

III – Mesmo para Paulo, Lúcia se impunha como um mistério a ser revelado, em sua totalidade, apenas no final da obra.

IV – Há um lapso de tempo entre os fatos ocorridos na narrativa e o relato feito por Paulo. No final da obra, quando narrador dialoga com sua interlocutora, fica nítido esse espaço temporal que permitiu ao narrador refletir acerca do amor vivido.



32 - Conteí esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: –Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária! (“Um apólogo”)

Adeus, meu caro senhor. Se achar que esses apontamentos valem alguma coisa, pague-me também com um túmulo de mármore, ao qual dará por epitáfio esta emenda que faço aqui ao divino Sermão da Montanha: “Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados.” (“O enfermeiro”)

Esses são os parágrafos finais de contos do livro *Várias histórias* (1896), de Machado de Assis. Sobre essa obra, considere as afirmativas abaixo:

1. Todos os contos de *Várias histórias* terminam com algum ensinamento moral, conforme preconizava a estética realista.
2. Na obra machadiana, a competição acirrada que caracteriza a vida humana tende a se resolver após a morte, que serve de consolo e apaziguamento.
3. A agulha de “Um apólogo” identificou-se com a reflexão do professor de melancolia: os que abrem caminho nem sempre são premiados por seus esforços.
4. O protagonista de “O enfermeiro”, que cogitou não receber a herança do homem que ele matou, termina a história rico e sem arrependimentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- ▶ b) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Machado de Assis, quanto ao seu estilo Realista, foi tópicó dessa questão.

Machado de Assis, quanto ao seu estilo Realista, foi tópicó dessa questão.

1 - Machado de Assis, como bom Realista, passou bem longe de fazer uma literatura moralizante.

2 - A morte não funciona como forma de conciliação na obra realista machadiana, vide o conto “O Enfermeiro”, obra na qual a morte estabelece o conflito na alma do Enfermeiro.

3 – Machado de Assis, enquanto autor Realista, sempre foi reconhecido pelo seu pessimismo e pela descrença. Diferentemente dos autores do Romantismo, as boas ações não levarão, necessariamente, ao reconhecimento. Isso ocorre tanto com a agulha quanto com o professor de melancolia.

4 – Embora tenha cometido o “assassinato”, o Enfermeiro tem sua imagem reconstruída pela sociedade que o cerca. Em face disso, sente-se reabilitado e fica com a herança recebida. Terminando assim, rico e sem arrependimentos.



33 - Em relação ao romance *Fogo morto*, de José Lins do Rego, identifique as seguintes afirmativas como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () Por razões de orgulho pessoal, o Mestre José Amaro manifesta em relação ao Coronel Lula de Holanda uma altivez inesperada, dadas suas respectivas posições de poder.
- () Os destinos pessoais de Marta, Olívia e Neném estão diretamente associados à posição social da mulher no contexto histórico representado.
- () Apesar das suas limitações no presente, o romance mostra que o capitão Vitorino, dada a justiça das suas opiniões, seria capaz de influenciar positivamente a vida política da região em algum momento futuro.
- () Na última parte da obra, os cangaceiros, liderados pelo capitão Antônio Silvino, e as forças da lei, representadas pela polícia, aparecem distintamente separadas como figurações do bem e do mal.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – F – V – V.
- b) F – V – F – V.
- c) F – F – V – V.
- d) V – V – V – F.
- ▶ e) V – V – F – F.

Obra *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, foi abordada quanto à composição de seus personagens:

Mestre José Amaro – embora em uma posição servil, demonstra uma intolerância aguda em relação ao proprietário do engenho no qual vive e trabalha. Algo incoerente, haja vista sua dependência em relação ao Lula de Holanda.

Marta, Olívia e Neném: Efetivamente são personagens marcadas pela opressão patriarcal vigente no Brasil entre os séculos XIX e XX. Seus destinos, em face dessa opressão, estão relacionados à solidão e à loucura.

Capitão Vitorino: Vitorino possui o sentido nobre dos gestos e uma percepção limitada da realidade, que o leva a investir contra tudo aquilo que lhe parece injustiça, sem medir a força do inimigo, nem pesar as consequências de suas ações. Contesta o poder absoluto dos senhores de engenho, da polícia militar e até dos cangaceiros, defendendo ideais éticos que parecem inviáveis na vida cotidiana da região. Acredita que, pelo poder do voto, possa instaurar uma ordem institucional num meio em que a única lei é o arbítrio dos latifundiários. Trata-se de um liberal humanista, mais preocupado com o uso e abuso da força do que propriamente com os desníveis sociais existentes na sociedade da cana-de-açúcar. Posturas impossíveis de serem aplicadas na realidade local.

Cangaceiros e autoridades: não há uma postura maniqueísta na forma com a qual José Lins do Rego expôs esses segmentos da realidade local. Todos são cruéis e defendem seus valores, sejam eles quais forem.



34 - O poema "Legado" integra a primeira parte do livro *Claro enigma* (1951), a que o autor denominou "Entre lobo e cão".

Legado

Que lembrança darei ao país que me deu
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?
Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?
Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
uma voz matinal palpitando na bruma
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

ANDRADE, Carlos Drummond de, *Claro enigma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 19.

Considerando o poema, sua relação com o livro, e a poética de Carlos Drummond de Andrade, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) O livro *Claro enigma* é considerado pela crítica como um marco na redefinição da poesia de Drummond por instaurar diálogo com as poéticas clássicas.
- b) Se anos antes Drummond havia escrito "no meio do caminho tinha uma pedra", no verso final de "Legado" observa-se a opção por uma expressão mais coloquial.
- c) O poema "Legado" tematiza a identidade nacional, vinculando-se aos modelos e perspectivas próprios do movimento Antropofágico.
- d) O poema "Legado" tematiza a inconstância do eu do poeta e das coisas do mundo e inaugura a vertente autobiográfica da poesia de Drummond.
- e) O último terceto trai a norma clássica de um soneto, pois apresenta a síntese do poema, da biografia e da trajetória poética de Carlos Drummond de Andrade.

Correlação entre a estrutura do poema "Legado" e a macroestrutura da obra "Claro Enigma" de Carlos Drummond de Andrade.

Além de ser um soneto, o poema "Legado" aponta, realmente, para uma redefinição da poesia drummoniana. Isso é reiterado no último verso "havia uma pedra", ou seja, um afastamento do momento Modernista e uma aproximação da concepção clássica de estática.

35 - *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, texto encenado pela primeira vez em 1958 e posteriormente adaptado para o cinema, trata da luta de classes no cenário urbano do Rio de Janeiro. Sobre essa obra, é correto afirmar:

- a) O emprego da língua portuguesa em seu padrão culto nas falas dos operários atende a uma exigência própria da literatura e do teatro produzidos em meados do século XX.
- b) Prevalece na peça uma visão conciliatória já que, influenciados por Tião, no terceiro ato os moradores do morro abandonam suas principais reivindicações.
- ▶ c) O conflito que está no centro da ação dramática é motivado pelas diferentes opções que as personagens assumem perante uma greve.
- d) As personagens femininas não participam das decisões familiares nem têm opinião política, comportamento típico do patriarcalismo vigente naquele período histórico.
- e) O sucesso do samba "Nós não usa black-tie" resultou em uma surpreendente ascensão socioeconômica para seu compositor, Juvêncio.

A análise da peça "Eles não usam black-tie" de Gianfrancesco Guarnieri foi o foco dessa questão.

A peça tematiza o conflito pelo qual passam pai e filho, donos de concepções antagônicas de mundo. Otávio (pai), sindicalista, vê na greve a forma de lutar pela melhoria de vida de toda uma classe. Já Tião (filho) concebe a greve como uma ameaça à sua sobrevivência. Ambientada na favela, a peça retrata o registro coloquial comum a esse meio.



36 - Leia o capítulo 6 de *Lavoura arcaica*, reproduzido abaixo.

Desde minha fuga, era calando minha revolta (tinha contundência o meu silêncio! tinha textura a minha raiva!) que eu, a cada passo, me distanciava lá da fazenda, e se acaso distraído eu perguntasse "para onde estamos indo?" – não importava que eu, erguendo os olhos, alcançasse paisagens muito novas, quem sabe menos ásperas, não importava que eu, caminhando, me conduzisse para regiões cada vez mais afastadas, pois haveria de ouvir claramente de meus anseios um juízo rígido, era um cascalho, um osso rigoroso, desprovido de qualquer dúvida: "estamos indo sempre para casa".

NASSAR, Raduan. *Lavoura arcaica*. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. pp.35/36.

Considere as seguintes afirmativas sobre a narrativa de Raduan Nassar, publicada pela primeira vez em 1975:

1. Em *Lavoura arcaica*, não há marcação temporal do narrado e a narração não segue uma cronologia linear. Mesmo assim, o tempo é uma das questões centrais na tensão entre pai e filho, entre a pregação da contenção, da paciência e da obediência ao curso natural e soberano do tempo pelo patriarca e a reivindicação do direito à impaciência e à urgência pelo jovem filho.
2. As duas epígrafes – "Que culpa temos nós dessa planta da infância, de sua sedução, de seu viço e constância?"; "Vos são interditas: vossas mães, vossas filhas, vossas irmãs,..." – estabelecem uma relação com as duas linhagens da família: de um lado, o excesso de afeto materno; de outro, a imposição da ordem paterna.
3. A relação incestuosa com a irmã Ana e a tentativa de levá-la consigo no abandono da casa paterna representam a rejeição de todos os laços familiares por parte de André e o desejo, sempre presente, de se distanciar da repressão paterna e abandonar a lavoura arcaica em busca do diferente na cidade moderna.
4. Estamos indo sempre para casa, mas o retorno é sempre diferente. A cena habitual da festa familiar da primeira parte reaparece no final, com mudança apenas do tempo verbal. Dessa vez, no entanto, o fecho é diferente e trágico: o pai, símbolo da razão e do equilíbrio, cede à paixão e à loucura ao matar a própria filha.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Questão analítica acerca da obra *Lavoura Arcaica* de Raduan Nassar.

1 – Obra sem linearidade cronológica. No entanto, realmente, as tensões entre pai e filho, serão ampliadas justamente pelo amadurecimento do narrador.

2 – Essa foi divisão estudada em sala:

PAI

GALHO DA DIREITA

FILHOS MAIS VELHOS

PEDRO

VELHO

TRADIÇÃO

RAZÃO

RELIGIOSIDADE (Bíblia)

CONTINUIDADE//PERMANÊNCIA

VALORES MASCULINOS

MÃE

GALHO DA ESQUERDA

FILHOS MAIS MOÇOS

ANDRÉ

NOVO

LIBERDADE

EMOÇÃO//SENTIMENTOS

NOVA COSMOVISÃO

RENOVAÇÃO//MUDANÇA

VALORES FEMININOS

3 – Não há a tentativa explícita de levar Ana, consigo. A paixão incestuosa por sua irmã Ana, e sua rejeição, exercem papel fundamental na decisão de fugir da casa da família.

4 – Efetivamente, Iohána quebra seu discurso ao golpear a filha. Estabelecendo um fim bem diferente daquele descrito na primeira festa.



Domínio
CURSO PRÉ VESTIBULAR

Rua São Francisco, 308
Largo da Ordem | Curitiba | PR
Tel.: 41 3222 7979 | 41 3023 4880
Fax: 41 3023 4880

www.cursodominio.com.br